

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruela n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e commnicados a 5 reis linha.
Pepetições..... 20 rs. li.
Annuncios premanentes 5 »
Folha avulso..... 40 r

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

O NOVO MINISTERIO

Não se pode dizer que o ministerio fosse bem acolhido nas camaras e na imprensa. As perguntas, com que o sitiaram, e as declarações vagas, que os dois partidos mais importantes fizeram, deixam prever que não vem muito longe o dia da queda.

E foi para isto que os jornaes dos diversos partidos vem advogando e idea de um ministerio de conciliação! Tristissima coisa é a nossa politica e os nossos politicos que nem n'um momento d'angustia e de lucta nacional poem de lado os seus caprichos e as suas ambições ao mando, ás pastas, symbolo da distribuição do dinheiro publico pelos amigos!

O chefe do gabinete, após tentativas gigantescas conseguiu reunir em torno de si um grupo de homens sympathicos ao paiz pelas suas brilhantes qualidades pessoais, garantia de seu procedimento politico. O passado d'esses homens affirma-se por factos e ideas, que de ha muito os collocaram em posição elevada e a alguns fóra do chiqueiro da politica facciosa e intolerante.

Por isso o ministerio, tal como se acha constituido devia merecer aos partidos militantes um apoio decidido e franco, uma cooperação leal e decidida para que á vontade podesse resolver as gravissimas questões, que collocam em pessimas condições o nosso paiz e a nacionalidade. E' isto o que se tem visto em França e em todos os paizes onde os partidos luctam: mas que teem como a maxima honra cruzar bandeiras deante do altar da patria, quando a patria está em perigo.

Não o entendem assim os nossos politicos. Para elles o supremo bem, o fim a que se devem dirigir todos os seus esforços é a conquista do poder, não para pôr em pratica medidas proveitosas para a nação, mas para conquistar o cofre das graças e distribuil-as pelos correligionarios.

A tanto tem descido entre nós o ideal politico! Ainda não estamos tão longe das brilhantes luctas sustentadas pelos Passos e outros, para que os devessemos ter esquecido: ainda não estamos tão longe dos luctadores emeritos, que sacrificavam a sua vida e luctavam pelos principios politicos de seu programma, sem pensarem nos empregos e nas negociações, para nos precipitarmos, de trambolhão em trambolhão, n'esta epocha do mais crasso e boçal positivismo, em que predominam sem peias, os modernos barões do dinheiro.

Os partidos militantes pracuram abocanhar a presa—o poder. Como ambos a querem, ambos luctam e d'ahi vem o equilibrio,

que por algum tempo, muito pouco, sustentará o novo ministerio. Este tendo suspensa sobre a sua cabeça aquella espada de Damocles, prevendo que a lucta ha-de vir mais dia menos dia, tenta aperceber-se para ella, nomeando os seus empregados de confiança—os governadores civis, e, após isto, irá montando a machina eleitoral para o momento opportuno. E nem outra coisa quer dizer a demissão dos actuaes governadores civis e a nomeação de outros.

Não era este o fim a que se destinava um gabinete colhido no mar revolto da nossa politica caseira. Conciliação, pacificação para se resolver e levar a bom fim a pendencia com a Inglaterra—tal era o lemma escripto na sua bandeira. Porém esse ministerio não póde estar completamente á mercê de qualquer partido, tanto mais que o procedimento das opposições não deu de si, logo ao primeiro dia, grande fiador.

E assim com a politica de casa vamos perder tempo, que nos era bem necessario para resolver os problemas que todos os dias estão apparecendo.

O novo ministerio subiu ao poder em virtude de uma arruaça nas ruas e d'um chimfrim nas camaras dos deputados—a que os partidos de opposição ao ministerio regenerador deram o nome de revolta popular.

A revolta está legalisada com a demorada crise, que atravessámos e com o chamamento ao poder de um grupo de conciliação, representado por homens, que prestaram, com as suas opiniões, apoio aos que protestavam contra o tractado anglo portuguez.

Parecia pois consequente que o primeiro acto do governo devia ser repudiar o ignominioso tractado dêsse por onde dêsse—como em opposição se escrevia nos jornaes. Não diziam o sr. presidente do conselho e o sr. ministro da marinha que era perder tudo do que subscrever semelhante documento?

E agora?

Agora dizem que é conveniente sermos prudentes, sem esquecermos o ser energeticos. Pois sim, mas a Inglaterra vae tomando conta á viva força dos territorios que lhe attribue soberania: nós ficamos lesados e por cima vexados, sem que os nossos direitos se firmem sem documento algum.

O nosso patriotismo arruaçei-ro, as nossas hespanholadas arrogantes deram com a nação em uma posição triste, embaraçosa e cheia de perigos.

Antes tinhamos um tractado melhor ou peor, mas que deixava a nossa dignidade salva e os nossos direitos assegurados, livres, para o futuro, de novas contendas: agora sobre esse tractado temos a affronta da violencia sobre os nossos territorios—affronta que

não podemos pagar senão com novos sacrificios o que nos fecha a porta a novas negociações.

Os jornaes inglezes já ha muito nos vinham affirmando que o seu governo não recuaria um apice nas suas reclamações, que baldados seriam todos os nossos esforços.

Para que haviamos pois de commetter loucuras, umas sobre as outras, sem resultado algum? para que esses chinfrins e arruaças?

Para crear uma posição embaraçada á politica interna; para especular com o poder.

Sempre a mesma politica mesquinha!

O tratado e o testamento

O povo, o eterno explorado, deve aprender com mais esta ultima lição.

Temos dito a proposito de tão importante assumpto, que os partidos opposicionistas monarchicos, levantando-se contra o tractado, concitando as massas populares nada mais faziam do que especular com o poder, se se dirigir por sentimento altonista e nobre—o amor da patria, tantas vezes fementidamente apregoado.

Os factos posteriores confirmam plenamente a nossa asserção.

As declarações que o sr. Martens Ferrão fez na camara dos pares não deixam ficar a menor duvida. E o sr. Martens Ferrão porque ha muito tempo está afastado da nossa politica militante merece inteiro credito; as suas affirmações hão-de ficar de pé, embora apparecem mil desmentidos dos politicos enragés.

Disse o sr. Martens Ferrão que perguntando se podia contar com o apoio do partido progressista para resolver a questão ingleza, embora fosse necessario fazer passar o tratado, tal como se achava, ou como as modificações, que se podessem obter da Inglaterra, ou ainda apenas algumas clausulas deixando para a diplomacia resolver o restante, lhe respondera o chefe do partido progressista, que não faria questão de ser approvado o tratado na forma em que o governo o entendesse melhor.

De forma que todas as intransigencias, todas as luctas, toda essa crise de alvitres, que o partido progressista achava bons, só eram para derrubar os seus adversarios do poder.

Emquanto o ministerio tinha afeição exclusiva de regenerador os jornaes d'esse partido advoga-

vam a ideia de que seria melhor morrer de que subscrever ás imposições inglezas; agora mudam de ideas, e já acceitam ou a approvação de algumas clausulas ou até a approvação de todo o tratado!

Bom era que o povo aprendesse a conhecer os.

Um barulho enorme o que se levantou ahi por causa do testamento dos regeneradores.

Diziam os progressistas que elle era illegal, immoral e tantas coisas mais que chegavam a infundir terror aos pobres empregados publicos ultimamente nomeado, a ponto de elles irem tomar posse a toda a pressa, de um dia para o outro.

Aquella indignação progressista parecia ser séria, sentida.

Qual! simples pantominas, desespero por não ter despachado os seus correligionarios e mais cousa nenhuma.

O chefe do partido progressista nas suas conferencias com o sr. Martens Ferrão explica isso perfeitamente. Era a reforma judicial, creando certo numero de comarcas e nomeando os respectivos empregados que preocupava o partido, por isso que alguns circulos eram contemplados e outros não!

E por isto se pedia a annullação do testamento; e por isto se prolongou uma crise por tanto tempo. Eram difficuldades d'esta ordem que pediam informação do gabinete Martens.

Santa gente, os nossos politicos.

Novidades

Partida.—Retirou-se do Furadouro para a comarca de Vouzella, para onde foi transferido, o ex.^{mo} sr. dr. Albino Antonio Leite de Resende, dignissimo juiz de direito.

Variola.—Grassa com intensidade, n'esta villa, a epidemia da variola, causando já algumas victimas.

Sorteio.—Os mancebos prejudicados com o sorteio do dia 6 do corrente recorreram para o sr. governador civil pedindo fosse annullado, vistas não as irregularidades que o acompanharam.

O sr. governador civil indeferiu este recurso, fazendo subsistir em sorteio, que só em parte se fez e que principiou por uma freguezia que devia ser a ultima a extrahir as sortes.

Foi designado o dia 28 para se proseguir nas operações do sorteio.

Festividade.—A festa de Santa Catharina; na Ribeira, esteve á altura do dos mais annos. A capella muito bem decorada e as ruas enfeitadas com gosto.

No arraial de sabbado á noite como na capella o arraial de domingo tocou a philarmonica *Boa-União* com gosto e mestria.

A concorrência de domingo não foi grande por causa de haver trabalho e bastante sardinha na costa do Furadouro affluir o povo.

Pesca.—Desde o domingo passado que cessou o trabalho na costa do Furadouro em virtude do mar ser ruim. Porém á hora em que escrevemos estão as bazinas chamando os pescadores.

As avessas.—Para o lado dos Palheirinhos levanta-se ás vezes tamanha barulhada, que dura mais de um dia e envolve toda aquella colonia de pescadores. Tambem como as arranjam assim as accomodam. Ninguém se importa com elles e elles rarissimas vezes apparecem no tribunal judicial a queixar se de offensas corporaes. Vivem quasi cercados de pinheiras e liga-os ao centro da villa um caminho mal alinhavado.

O caso de ha dias deu-se entre casados, ainda moços, mas dentro em pouco a desordem era enorme, porque intervindo a familia d'um e d'outro lado e as familias são numerosas e tudo acudiu com o pulso e especialmente com a garganta a prestar socorros ao parente.

O marido viera ha dias de Lisboa, onde habitualmente trabalha: foi viver para a companhia da mãe, onde sua mulher ficara e devia estar. Mas a mulher, uma repariga espadauda e forte preferiu ir viver para a companhia de seus paes, trabalhar com elles na sardinha, na costa do Furadouro, onde ganhavam algum dinheiro. O marido, desapontado, chamou a mulher para casa e chegando alli queixou-se d'ella lhe mandar as caixas de roupa para Lisboa sem pagar o despacho, apesar de ter em seu poder o dinheiro que elle lhe havia mandado. Esta advertencia do marido foi o bastante para ella lhe passar o pé e safar-se para casa des paes. Além d'isto aproveitou a occasião para retirar de casa uma caixa, onde estavam alguns objectos de valor.

Depois da declaração, o marido pouco se importava da mulher, mas o que não queria era que ella lhe levasse a caixa. Foi aqui que interveio a parentella. Gritos, uma berraria infernal, que depois desandou em grossa bordoadá, tendo a mulher principiado o combate por se atirar com dentes e unhas ao marido!

Entrou a caixa para a casa dos paes da mulher e o homem veio á administração do concelho, não para fazer queixa das offensas,

mas para pedir que lhe fossem dados os objectos ou que a mulher partisse com elle amigavelmente os bens de casal.

Ella veio tambem á administração e ali affirmou novamente que, nem queria saber do homem nem lhe dava cousa alguma.

E' d'uma cana!

Policias correccionaes.—Principiou esta semana o julgamento dos processos de policia correccional, que já estavam parados havia trez mezes por falta de promoção do digno agente do ministerio publico.

Segundo nos consta os processos a julgar são approximadamente 100.

Doença.—Continua doente na sua casa de Couto Cocujães, o ex.^{mo} sr. Dr. Vicente Pedro do Carvalho e Souza.

Fazemos votos pelas molhoras de s. ex.^a

Litteratura

HISTORIA D'UMA RENDA

Quando o anno passado fui, segundo o meu costume, passar no verão uns dias á provincia, á velha casa de meus paes, o capellão, um bom padre que me trouxe ao collo, depois de me festejar grandemente e de se informar da minha pouca demora, pediu-me com instancia para lhe ajudar á missa, no dia seguinte, um domingo. Achei-o muito mudado: havia apenas um anno que o não via; mas, durante esse tempo, tornára-se decrepito. No seu olhar, amortecido e vago, pareceu-me descobrir o presentimento d'um fim que se avizinha. Não me enganou. Passados trez mezes, chegava-me a triste noticia da sua morte. Pobre homem! Vendo-me aos seus pés, na successão das cerimoniaes do officio divino, talvez se sentisse remocar e se imaginasse com vinte annos menos, tendo ao lado a creança, a quem, entre mimos de bondade ensinára o *Ad Deum qui letificat juventutem meam!* Fiz lhe a vontade, e, finda a missa, segui-o na estreita sacristia onde, pouco antes, o ajudára a paramentar. Encanecido, curvado sobre o arcaz, ia-se despindo com lentidão, murmurando as palavras da sagrada lithurgia, da casula, da estola, do manipulo, da alva e do amicto, dobrando successivamente e beijando com respeito esses attributos, com que se revestira para a celebração do solemne sacrificio. Depois abriu com custo, levantando as pesadas argolas de bronze trabalhado, uma enorme gaveta, e d'um canto tirou um pequeno panno de linho branco, que examinou, accrescentando:

—E' um corporal que, no domingo passado, preparei para a fidalga mandar lavar. Roto esfrangalhado!... Para a outra vez não ha remedio senão queimal-o!

E na sua voz e no seu olhar havia a tristeza inconsolavel de quem assiste á derradeira separação d'um velho amigo d'um antigo companheiro!

Peguei na corporal, e sahi para o terreiro a esperar á, porta da capella, que o padre Manuel acabasse as suas rezas, para depois lhe fazer companhia ao almoço. Ao sentir na palma da mão aquelle pedaço de linho, tão fino e tão macio, levado por um outro sentimento, comprehendi o amor do padre, e, desdobrando-o reparei na delicada renda, que o orlava, Assim esfarrapado, pareceu-me mais o lenço de uma noiva, mordido desesperadamente no primeiro accesso de ciúme, que o corporal d'um altar! O capellão, pitadeando, vinha saindo da capella, instintivamente, como se realmente tivesse na mão um lenço, amarrotei-o com irreverencia, enfiando-o á pressa no bolso do meu casaco de flanela. Só á noite, quando recolhi ao meu quarto, é que voltei a dar com o corporal. Atirei-o com desdem para cima d'uma meza, fazendo osforço para me não esquecer de o entregar no dia seguinte a minha mãe. O somno na aldeia é facil de conciliar. Metti-me na cama, passei a vista pelas folhas d'um alfarrabio poeirento, que de dia tinha descoberto, á hora da calma, na estante do corredor e apaguei a luz, disposto a acordar com os primeiros clarões da madrugada. Apenas me tinha aconchegado ao linho fresco dos lençoes, levemente perfumados pelo cheiro sadio das maçãs camozas da arca e das hervas do campo, sobre as quaes tinham seccado á beira do ribeiro, pareceu-me ouvir no proprio quarto um choro dolorido, entrecortado de gemidos, muito manso, de quem procura evital-o. Não podia enganar-me. Não era illusão dos meus sentidos. Levantei-me um pouco na cama, e em voz baixa perguntei quem estava alli. Uma voz sumida respondeu-me:

—Sou eu.

—Quem? insisti de novo.

—A renda a infeliz renda do corporal, que hoje trouxeste da capella.

Lancei a mão á caixa de phosphoros, para accender a luz; mas, lembrando-me que talvez o encanto cessasse com a claridade, deixei-me ficar na escuridão do quarto, e animei a renda a desabafar commigo. Ella, então já á vontade com o meu bom humor e a minha caridade, contou-me a sua historia.

Nasci do linho de Nouvion, fiado n'uma roca por uma velha, que, apesar de cega, coseguia que a linha tenuissima, como os fios da teia d'uma aranha, sem um, nó crescesse na massaroca do seu fuso favorito, interruptamente, até ao acabar da estriga.

Depois, por ordem de Colbert, levaram-me para Alençon. Ali, uma rapariga bem nova e bem infeliz, porque o noivo tinha partido para a conquista de Flandres, creou-me, orvalhando o pergaminho sobre que eu ia crescendo com as lagrimas da sua saudade. Como me lembro d'ella! Magra, com o peito metido para dentro, á força de estar curvada sobre mim: o resto oval, com a expressão melancolica, de bocca sempre entreaberta para deixar passar os suspiros; as meninas dos olhos negras, humedecidas, como se fossem recortadas na penna luzidia da aza d'um corvo e colladas

sobre o peito d'uma rolla; os cabellos castanhos; espersos, sobre a testa, pequenina! Quando me separaram d'essa gentil camponeza, pouco tempo poderia ter já, para chorar o seu noivo ausente; tossia, e o seu lenço tingia-se com laivos de sangue desmaiado. Nunca mais voltei a saber o que era a sinceridade!

Conheci os esplendores da corte do Grande-Rei.

Misturam-me a quanta intriga doirada se urdia entre os velludos e as sedas dos cortezaes respeitosos. Beije os seios da Montepan, presa do decote do seu vestido de gala! Nunca vi corpo mais roseo e branco, de que não póde dar ideia a alvura d'um jasmim córado pela candura d'uma creança! Cabellos mais loiros—raios de sol fundidos em fios ondeados! Olhos mais azues do que as proprias saphiras estrelladas!

Um dia, roubada, venderam-me a Eion de Lenclos. Vi os maiores nomes da França chafordarem-se na lama d'essa alcova toda forrada de setim e rendas—rendas, minhas irmãs.

Escutei, de noite, os segredos lascivos, que, entre beijos, ella repetia á Maintenon. Depois, quando mais tarde, a viuva de Scarron, elevada a favorita, foi para Versailles acompanhada, como lembrança da sua antiga amiga. Estive no casamento do Rei, celebrado de noite, envolto n'um grande mysterio, abençoado por Hébert, tendo apenas por tetemunhas alguns criados discretos, pagos a pezo de oiro. Segui assim o astro em toda a sua orbita, e commigo se ornou ainda a Maintenon, para receber, doente, deitada da cama, pouco tempo antes de morrer, a visita do czar.

Conheci todos os recantos de Saint-Cyr, até chegar a imaginar que ali morreria ignorada, passando de mãos em mãos, sempre como lembrança, d'uma pupilla que saia á amiga dilecta que ficava. A minha vida era triste, porque não saia dos cofres delicadamente cinzelados, onde successivamente me iam guardando. Um dia, porém, Luiza, a minha dona, que amava perdidamente, enganando a vigilancia da superiora, um rapaz novo, gentil e bem parecido, com quem fallava da janella, ás horas mortas da noite, foi-se ao cofre, onde eu jazia, e atirou-me, como mimo de amor, ao seu amado, dizendo-me eu pertencera á Maintenon. Quando me vi no ar, tive medo, medo da minha queda! Mas, das bandas de Paris, corria uma doce aragem que me embalava, e, desenrolando-me no espaço, como um passaro que vóa, fui poisar, ao de love, longe do cavalleiro. Apanhou-me, e levando-me ao coração, disse para cima umas palavras mentidas. Elle era um devasso, e por esse tempo, enchia as ruas de Paris a fama da belleza de Joanna Bécu. Conheci-a, e, n'essa mesma noite, assisti, enrollada ao pescoço da corteza, a uma saturnal de que ainda hoje córo!

Aqui, o choro recomeçou de novo, depois em voz sempre muito arrastada continuou:

—O minha sorte, desde esse momento, ficou presa á da du Barry. Ella tinha-me como um talisman, sabia de quem eu procedia, nunca se separou de mim, chegando a trazer-me ao pescoço dobrada, mettida n'um pequeno sacco de velludo, pendente d'um fio de perolas, com um amuleto!

Uma vez, que me julgou perdida, pensou em offerecer todo o seu poder, todas as suas joias, todas as suas riquezas, todo o encanto da sua formosura pleblea, a quem me descobrisse. Não foi necessario nenhum sacrificio. Ella propria me encontrou no seu sumptuoso pavilhão de Luciennes. Beijou-me, e esses beijos, só lebral-os, ainda agora me escaldam!

Acompanhei-a nas suas viagens a Londres, em plena republica, e, por ultimo, ao cadafalso. E essa mulher, que tratara o rei de França como um juguete de creança, deante da morte, teve medo—não soube morrer com valor! A cabeça caiu para um lado, decepada, eu para o outro, sobre o estrado da guilhotina. A sua superstição por mim era tão forte, que me levou alinhavada ás pregas do seu corpete. Como desejei morrer ali! Considerava-me cúmplice de todos os seus crimes. O destino, porém não o quiz assim. Os corpos dos cadaveres com que o terror juncava os cadafalsos, eram roubados pela população. Fui levada por um sapateiro, que deu o vestido da morta de presente á sua filha. Quando elle me descobriu coseu-me a um lenço de linho finissimo despojo talvez tambem d'uma outra victima! Durante alguns annos para ali fiquei, vivendo n'uma casa humilde, esquecida, lembrando todas as torpezas de que tinha sido testemunha! D'essa rapariga passei para uma sua amiga, bem mais nova do que ella, que estava apaixonada por um soldado da divisão do general Soult, que então recebera ordem de marchar sobre a península.

A' hora da despedida, quando já nas casernas rufavam os tambores e tocavam as cornetas a reunir, enxugando as lagrimas d'essa que mais uma vez ficava separada do seu amante, fui-lhe dada, como penhor d'uma affeição eterna. O soldado mettu-me no bolso da fardeta, sobre o peito, jurando amor eterno e jurando que, com tal couraça, não havia bala que o ferisse. Jura fementida! Adquirira na guerra o habito dos rudes vencedores. Por isso, veio descendo a França, como se já fosse paiz conquistado, seduzindo as mulheres, violando as crianças! Assim entrei na Hespanha e passei a Portugal, deixando sempre atraz um rasto de lagrimas e sangue. Na passagem do rio Ave, fiquei para traz, tendo visto o general Jaldon, ferido, cair morto do cavallo abaixo. Tão esquecido estava o meu soldado da sua amada, que nunca, nem quando se viu só e perdido, e tinha de evitar a todos, sem perguntar a ninguem o caminho que levava ao Porto, para onde sabia que os seus companheiros de armas se tinham dirigido, e, parando nos carreiros, atascado em lama limpava as bagas do suar, afflicto, por se ver assim abandonado em paiz inimigo, nem então se recordava d'ella.

O povo, n'esse tempo fanatisado, fazia no Minho uma guerra sem treguas, nem quartel. O francez não era só o inimigo, era sobretudo o hereje. Visto, uma manhã, no cimo de Tobosa, por um caseiro d'esta casa, deixou-o espiado por um guardador de cabras, desceu a buscar a clavina, e instruido da direcção que o francez tomára, foi esperal-o ao sobreiro, e ali, de traz d'um muro, varou-o, de lado a lado, com uma bala,

que lhe foi direita ao coração. Eu salvei-me por milagre! Uma vez estendido por terra, revistou-lhe as algibeiras. Nada mais encontrou senão a mim; e, como nunca tivesse visto um lenço tão fino, imaginou que era o corporal d'um altar, e, como tambem lhe pezasse um pouco na consciencia o ter morto um homem, que a elle propriamente nunca fizera mal, tomou-me com respeito, lavou-me com cuidado, entregando-me como voto ao padre, então era capellão da casa.

Eis toda a minha historia. Ora, hoje, quando ouvi fallar em me lançarem ás chammias, eu, que tanta vez mereci a morte, por me ter visto misturada a tão infames crimes, arripiei-me e senti saudades do mundo. Não, não posso merecer a morte, agora que me sinto purificada, depois de ter passado, mais de setenta annos, consagrada ao serviço divino! E supplicante, pedia-me que a salvasse; que ornasse com ella um lenço de cambraia, affirmando que quem o possuísse, ignoraria a desventura, e que esse alguem, por uma fatalidade da sorte tivesse de chorar, saberia, com tal meiguise e carinho enxugar essas lagrimas, que até seria um prazer o vertel-as,

*
*
*

Quando acordei era já sol nado, havia muito. Nos campos as lavradeiras cantando, mondavam os milhos, e os passaros, de entre as folhas das arvores, respondiam alegremente ao desafio. Sobre a meza estava o corporal. Peguei n'elle e guardei-o no fundo da minha mala de viagem. Quando cheguei a Lisboa, remetti um outro ao padre Manuel. E, como acredito em sonhos, e a renda é de Alençon, mandei fazer um lenço, que um dia hei de dar a uma noiva gentil, que hoje conheço creança.

Bernardo Pinheiro.

+

Por ahí?

Diz a *Independence Belge*:

«Ao passo que Portugal se debate n'uma crise ministerial, cuja solução parece apresentar tantas difficuldades, o dominio inglez faz progressos quotidianos na região territorial sobre que versa o tratado anglo portuguez, o qual provoca toda esta balburdia publica em Lisboa.

A companhia britannica do sul d'África que opera com uma energia deveras admiravel e digna do antigo renome colonial da Inglaterra, envia para toda a parte expedições que vão occupar todos os territorios reconhecidos como sendo do seu dominio, pela carta real que lhe foi concedida.

Da fronteira da Rechnanlanda, acaba de estender-se até ás ricas regiões auríferas do planalto da Machonr, de consolidar a sua auctoridade por tratados com todos os chefes indigenas, que acceitaram o seu protectorado com a maxima facilidade. Não custou uma gota de sangue, nem um tiro; e toda a região acha-se hoje sob o governo de M. Colvoun, o explorador e geographo bem conhecido, que os indigenas reconhecem á ora em diante, e já, como dono encantado da região, e que está tomando dispo-

sições para construir por toda a parte fortes, estradas, e outros meios—os mais modernos—e communicações.

Annuncia-se que, um futuro proximo, os inglezes prolongarão as estradas da Machona até o Zambeze e a costa oriental. Dispõem-se em todo o caso, a fazer entrar o mais depressa possível, no dominio dos factos, as estipulações do tractado anglo-portuguez em quanto Lisboa não consigne tornar ainda a si do abalo produzido pela publicação d'este tractado.

Isto prova a inutilidade dos esforços de Portugal para reagir contra uma situação em que se acha opprimido por um poder superior.

O sonho de M. Cecil Rhodes, primeiro ministro do Cabo, e alma da Companhia britannica do sul da Africa, é agora realisar a federação de todas as colonias inglezas da Africa austral, para contrapezar o elemento dos boers hollandezes, o elemento portuguez e o elemento allemão.

Mas a realisação d'esta idéa levará, provavelmente muito mais tempo; ou pelo menos, não é verosimil que se faça antes do estabelecimento d'uma rede de caminhos de ferro commum, e talvez d'uma união aduaneira que consolide os interesses das diversas colonias britannicas.

Está se construindo na Inglaterra um curioso relógio.

Em logar das horas serem marcadas com os numeros do costume, são indicadas por 12 figurinhas, muito distinctas que representam uma mãe e o filho.

A' uma hora da madrugada está a mãe com o menino nos braços.

A's 2 apparece a mesma figura com um menino maior.

A's 3 está a mãe no mesmo sitio, mas o menino está vestido de calções.

Emfim, o menino vae crescendo a cada volta do horario, até que chega ás 8. Então vê-se elle ir para a escola.

A's 9 usa o traje de estudante da universidade.

A's 10 apparece a mãe no leito, morta. E' o momento cruel da separação.

A's 11 o estudante é já um homem de idade madura.

A's 12 converteu-se em ancião decrepito e triste, o que dá verdadeiramente uma idéa clara da humanidade.

BRINCANDO

Charadas novissimas

Tem serpentes no Pará este homem, 1, 1

Na musica o tecido é má fé, 1, 1

No livro corre esta flor, 1, 2

E' grande a molestia d'esta mulher, 1, 2

Decifração das charadas do numero anterior

Regalo—Reprobo -Jalapa—Remora—Lapa.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

2.^a publicação.)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os herdeiros ou representantes incertos do fallecido Roberto Gonçalves de Sá, abbade que foi da freguezia de Esmoriz, d'esta comarca, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos se louvarem, conjuntamente com o auctor, em arbitros que decidam a acção commercial que contra elles pretende propor o reverendo. Antonio Francisco de Souza, presbytero, das Presas de Fiães' comarca da Feira. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas a quintas-feiras de cada semana pelas duas horas da manhã, no tribunal d'esta comarca, sito na praça d'Ovar, ou nos dias immediatos, sendo appellos santificados.

Ovar, 9 de outubro de 1890

Verifiquei,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira,
(18)

EDITOS

2.^a publicação.

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os herdeiros do fallecido reverendo Roberto Gonçalves de Sá, abbade da freguezia de Esmoriz, d'esta comarca, pessoas incertas, para na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, verem accusar a citação e fallarem aos termos da acção ordinaria que lhes move Joaquim Pinto de Castro, casado, proprietario, do logar de Mattosinhos, da referida freguezia, na qual allega: que aquelle abbade Roberto Gonçalves de Sá lhes era deverdor de réis 86\$000, provenientes de um emprestimo, como por vezes confessou sem que o pagasse nem o pagamento se presume: que o dito abbade falleceu deixando herdeiros por emquanto pessoas incertas; os quaes, com o auctor são os proprios em juizo e partes legitimas na acção: concluindo por pedir que julgada procedente e provada a acção sejam os réos condemnados a pagarlhe a referida importancia, juros da móra, custas do processo e procuradoria.

As audiencias fazem-se n'este juizo ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal da comarca, sito na Pra-

ça d'esta villa, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados.

Ovar 6 de outubro de 1890

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio d'Abreu.

(19)

Citação edital

1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito commercial d'Oliveira de Azemeis corre uma acção commercial requerida por Luiz Tavares de Almeida, da mesma villa, contra Manoel Fernandes de Castro e mulher Rosa Maria de Jesus, do logar da Relva, freguezia de S. Vicente d'esta comarca de Ovar, na qual allega o auctor: Que o reu marido acceitara tres letras commerciaes, uma de 25:000 réis, outra de 200:000 réis e outra d'esta importancia as quaes se venceram e não foram pagas ao auctor, que as havia saccado, nem o pagamento se presume;—Que o reu marido era então commerciante de bois, e o producto das dividas foi applicado em proveito commum dos reus e augmento do seu casal; e Que auctor e reus são os proprios em juizo.

Por este meio são citados aquelles reus Manoel Fernandes de Castro e mulher Rosa Maria de Jesus, auzentes fóra do seu domicilio, para, na segunda audiencia do juizo commercial d'Oliveira de Azemeis, posterior ao prazo de 30 dias, que será contado do termo dos primeiros oito e da 2.^a publicação d'este annuncio no Diario do Governo, verem accusar a citação, installar a acção e seguirem os demais termos.

As audiencias do dito juizo commercial fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, na sala do tribunal judicial, sito no Largo Municipal de Oliveira d'Azemeis.

Ovar 17 de outubro de 1890.

O escrivão

Antonio dos Santos Sobreira

Verifiquei,

Salgado e Carneiro.

20

EDITOS

(1.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os herdeiros do reverendo Roberto Gonçalves de Sá, abbade que foi da freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca,

pessoas incertas, para na segunda audiencia d'este juizo findo o prazo dos editos, verem accusar a citação e fallarem aos termos d'acção ordinaria que lhes move Antonio Pereira da Costa; casado, mestre d'obras do logar da Estrada Nova, da mesma freguezia, no qual lhes pede a quantia de 645\$500 réis provenientes de emprestimo por vezes, e de obras em bemfeitorias, reformas de muros e terraplanagens feitas na residencia e outros bens do referido abbade Roberto Gonçalves de Sá, juros da móra, custas e procuradoria.

Ovar 9 d'outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

João Ferreira Coelho
21

EDITOS

(1.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do crivão Coelho correu seus termos uma acção especial de separação de pessoas e bens, em que foi auctora Maria Rosa de Jesus e reu seu marido Manoel Rodrigues da Silva, o Rallo, ambos do logar de Gavinho, freguezia de Cortegaça, d'esta comarca, na qual o respectivo conselho votou a separação perpetua de pessoas e bens entre auctora e reu, de liberação que foi homologada por sentença de 14 do corrente mez e anno, que para produzir effeito com relação a terceiro se annuncia nos termos do art. 468 do Cod. do Processo Civil.

Ovar, 15 d'outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

João Ferreira Coelho
22

EDITOS

(1.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 40 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os herdeiros do reverendo Roberto Gonçalves de Sá, abbade que foi da freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca, pessoas incertas, para na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, verem accusar a citação e fallarem aos termos d'acção ordinaria que lhes move José Pinto Fernandes Romeira, casado, negociante, do logar dos Castanheiros da mesma freguezia, no qual

lhes pede a quantia de réis 52\$600, proveniente de cal que por diversas vezes vendeu ao referido abbade Roberto Gonçalves de Sá, juros da móra, custa e procuradoria.

Ovar, 9 d'outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

João Ferreira Coelho
23

EDITOS

(1.^a publicação)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Calisto correm editos de 40 dias e tambem de 30 dias, que começam a contar-se n'aquelle em que se publicar o 2.^o e ultimo annuncio, a citar—por estes os credores e legatarios, por ora desconhecidos, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por obito de Anna Fernandes, viuva de Gabriel d'Oliveira, e em que é cabeça de casal seu filho Manoel d'Oliveira, do Sobral e por aquelles o interessado Monoel d'Oliveira, marido da herdeira Marianna Fernandes, ausente em parte incerta do Brasil, para todos os termos até final do mesmo inventario, e sem prejuizo do andamento d'este.

O escrivão substituto

Gualdino Manuel da Rocha Calisto

Verifiquei a exactidão.

Salgado e Carneiro
24

EDITOS

(1.^a publicação)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Calisto correm editos de 40 dias e tambem de 30 dias, que começam a contar-se n'aquelle em que se publicar o 2.^o ultimo annuncio, a citar—por estes—os credores e legatarios, por ora desconhecidos, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que, n'este juizo, se procede, por obito de Manoel Fernandes Palhas, viuvo, a um que é cabeça de casal João da Silva Rodrigues, o Cruzeiro, casado, do logar de Sobral,—e por aquelles—os herdeiros Francisco Fernandes Palhas, casado, ausente em parte incerta do Pará — e Antonio Fernandes Palhas, solteiro, menor pubero, ausente para os lados de Lisboa, para todos os termos até final do mesmo inventario, e sem prejuizo do andamento d'este.

O escrivão substituto

Gualdino Manuel da Rocha Calisto

Verifiquei a exactidão,

Salgado e Carneiro
25

Agradecimento

José Luiz da Silva Cerveira agradece penhorado a todas as pessoas que o visitaram na sua ultima doença e a todos protesto sincera gratidão.

Ovar, 30 de setembro de 1890.

José Luiz da Silva Cerveira.

O MAIOR SUCESSO LITTERARO

A MARTYR

POR
ADOLPHO D'ENNERY
VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Livraria CIVILIZAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso
4 e 6—Porto.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR
XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO

DE
Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**
A distribuição começará em 3 de maio proximo.
Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—LISBOA.

O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal

Livraria **Civilização**,
rua de Santo Ildefonso, 12.
Em Lisboa, travessa de
Santa Justa, 65, 2.^o

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600
Mez..... 200

Avulso 50 reis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa em 1, 12 e 22 de cada mez, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostos de *marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados*, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcédivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerveira.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

EDICÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURA

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes medidas de 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas.

Editores: BELEM & C.^a

Rua do Marechal Saldanha, — 29

LISBOA

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o de 1 de Julho

Preços: 1 an 0 réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.^a edição revista, augmentada e precedida

d'um

ESBOÇO BIOGRAP

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18, 19—Porto.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **multo reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens **gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa em 1, 12 e 22 de cada mez, **dão-se passagens gratuitas** a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 46 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do



BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Os passageiros que embarcarem n'estas condicções não contrahem vida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos.

Dirigir unicamente:

EM OVAR

Isaac Julio Fonseca da Silveira

PONTES.

EM AVEIRO

a Manoel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentificios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSARD

«O uso quotidiano do Elizir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
«Festamos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Afeções dentarias.»

Casa fundada em 1807 106-108, rue Croix-d'Orléans
Agente Geral: **SEGUIN BORDEUS**
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.
Em Lisboa, em casa de R. Borgeyre, rua do Ouro, 100, 1.^a